

Ecologia histórica e associação da castanheira-da-amazônia com terra preta de índio

Haroldo Jackson Pereira da Silva¹, Felipe Félix Santos², Kátia Emídio da Silva³ e Marcelino Carneiro Guedes⁴

¹ Biólogo, mestrando em Biodiversidade Tropical, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Bacharel em Ciências Ambientais, mestrando em Biodiversidade Tropical, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Engenheira Florestal, doutora em Ciências Florestais-Florística e Estrutura Espacial de Florestas Tropicais, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

⁴ Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2018

IV Jornada Científica



A castanheira-da-amazônia é uma espécie arbórea considerada símbolo da Amazônia. Sua elevada altura e longo ciclo de vida proporcionam grande destaque na floresta. Estudos têm constatado que sua dispersão e estabelecimento podem ser favorecidos pela atividade antrópica. O objetivo dessa pesquisa foi buscar evidências de que os castanhais do sul do Amapá têm a sua formação associada à agricultura itinerante, em diferentes épocas. Foram inventariadas 82 áreas, dentre as quais 44 áreas de capoeira classificadas como “abandonadas”. Foram analisadas 296 castanheiras com mais de um tronco, indicativo de que essas castanheiras foram cortadas durante o preparo da roça, e que, portanto, tem a mesma idade da capoeira. As taxas de crescimento para estimativa das idades das castanheiras foram determinadas por meio da comparação do DAP (diâmetro à altura do peito – medido a 1,3 m acima do solo). Também foram realizadas entrevistas com núcleos familiares nos estados do Amapá (n=54) e Amazonas (n=55) para verificar a associação entre os castanhais e os solos antropogênicos (TPI – terra preta de índio). Com o uso do software R, foi realizada a análise de variância para verificar as diferenças no número médio de brotos entre as diferentes classes de tamanho das castanheiras e, as diferenças entre os ciclos de pousio e formação de capoeiras. Os valores encontrados foram de (F=18,08; p<0,001), assim como entre os ciclos de pousio e formação de capoeiras (F=10,88; p<0,001). A porcentagem de indivíduos bifurcados foi de 2%, 32%, 37% e 23%, para as plântulas, varetas, jovens e adultas, respectivamente. A taxa de incremento foi de 1 cm.ano⁻¹ para os castanhais do Amapá, o que permitiu estimar a idade do castanhal, onde sugere-se sua formação desde povos pré-colombianos até os recentes moradores da floresta. Foi relatada a ocorrência de TPI por 74% dos entrevistados no Amapá, enquanto que, no Amazonas, esse valor foi de apenas 9%. A existência dos castanhais é um exemplo dos benefícios que o manejo e ação humana moderada podem trazer para as florestas culturais e o ambiente.

Agradecimentos: ao Projeto EcoGenCast, pelo financiamento, e às instituições PPGBio e Embrapa, pelo suporte logístico.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, capoeira, agricultura itinerante, povos antigos.